

Preterismo Moderado

R. C. Sproul

Podemos distinguir entre duas formas de distintas de preterismo, que chamaremos de preterismo radical e preterismo moderado. O preterismo radical considera que todas as profecias futuras do Novo Testamento já aconteceram, enquanto o preterismo moderado ainda espera que eventos importantes ocorram no futuro. O objetivo deste livro é avaliar o preterismo moderado e sua visão de escatologia.

Talvez o mais importante estudioso da escola preterista seja J. Stuart Russell. O livro de Russell, *The Parousia*,¹ foi primeiramente publicado em 1878, com uma segunda edição lançada nove anos mais tarde. A edição de 1887 foi reeditada em 1983. Russell antecipou muitas das teorias que seriam apresentadas por estudiosos do século 20. Sua principal preocupação era as referências temporais da escatologia do Novo Testamento, particularmente com respeito ao discurso de Jesus sobre a vinda do reino e o sermão proferido no Monte das Oliveiras. No resumo que apresenta no final do seu livro, Russell afirma:

Sem voltar aos motivos já analisados, pode ser suficiente aqui recorrer a três declarações distintas e decisivas de nosso Senhor, em relação ao tempo de sua vinda, cada uma delas acompanhada de uma afirmação solene:

1 – “Por que em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem” (Mt. 10:23).

2 – “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino” (Mt. 16:28).

3 – “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mt. 24:24).

O claro significado gramatical dessas declarações foi amplamente discutido nessas páginas. Nenhum tipo de força pode extrair delas nenhum outro significado que não fosse óbvio e inequívoco, a saber, que a segunda vinda do Senhor aconteceria dentro dos limites da atual geração.²

A tese central de Russell e também de todos os preteristas é que as referências temporais do Novo Testamento com respeito à parúsia apontam para o cumprimento dentro da época em que viveram pelo menos alguns dos discípulos de Jesus. Alguns sustentam que houve um primeiro cumprimento no ano 70 d.C., com um segundo e final cumprimento dentro de um futuro ainda desconhecido. Não importa o que mais se possa dizer do preterismo, não se pode negar duas coisas: (1) O preterismo concentrou sua atenção nas

¹ J. Stuart Russell, *The Parousia: A Critical Inquiry into the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming* (Londres: Daldy, Isbister, 1878). Nova ed. (Londres: Unwin, 1887). Reedição da nova ed.: *The Parousia: A Study of the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming* (Grand Rapids: Baker, 1983).

² *Ibid.*, pp. 539-40.

referências temporais da escatologia do Novo Testamento e (2) salientou a importância da destruição de Jerusalém para a história da redenção.

As teorias escatológicas contemporâneas, especialmente aquelas que se encontram dentro do evangelicalismo, estão fortemente interessadas no significado dos eventos que envolvem o Israel moderno e a cidade de Jerusalém. Karl Barth salientou certa vez que o cristão moderno precisa ler a Bíblia e o jornal ao mesmo tempo. A dramática volta dos judeus à Palestina, a criação do estado de Israel em 1948 e a retomada de Jerusalém em 1967 provocaram um entusiástico interesse pela escatologia. A questão persiste: Qual é o significado do Israel moderno e de Jerusalém para a profecia bíblica?

Qualquer que seja a visão que se tenha da moderna Jerusalém, é essencial que examinemos o significado de sua destruição pelos romanos no primeiro século. A reconstrução de Jerusalém só tem importância à luz de sua primeira destruição. Qualquer que seja o ponto de vista da escatologia que adotemos, devemos considerar com seriedade a importância da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. para a história da redenção.

Neste livro, *Os últimos dias segundo Jesus*, daremos atenção considerável às profecias do Novo Testamento sobre a destruição de Jerusalém e ao relato das testemunhas fornecido pelo historiador judeu Flávio Josefo.

As profecias sobre a vinda do reino de Deus e da parúsia de Cristo estão bíblicamente ligadas às profecias do dia do Senhor. De certo modo, esse dia é considerado como o dia do julgamento divino e do derramamento da ira de Deus. Esses conceitos estão interligados e devem ser considerados conjuntamente.

Do Iluminismo em diante, a igreja tem sido envolvida por graves crises relacionadas à confiabilidade das Escrituras. O espírito de ceticismo que reina em muitas regiões é um resultado direto da avalanche de críticas levantadas contra a Bíblia. No início do século 20, o teólogo holandês Abraham Kuyper lamentou que a crítica da Bíblia tenha se degenerado em um ato de vandalismo contra a Bíblia. A tarefa em nosso tempo é responder aos críticos que desprezam as Escrituras e nos ofereceram um Cristo baseado em suas próprias concepções. O único Cristo é o Cristo da Bíblia. Todos os outros Cristos revisionistas são apenas disfarces do anticristo.

Em razão da crise na confiabilidade da veracidade e autoridade das Escrituras e das subseqüentes crises envolvendo o verdadeiro Jesus histórico, a escatologia precisa lidar com as divergências em relação às referências temporais no Novo Testamento.

Preterismo	
Preterismo	O reino é uma realidade presente.
Preterismo radical	Todas as profecias futuras no Novo Testamento já cumpriram.
Preterismo moderado	Muitas profecias futuras no Novo Testamento foram cumpridas. Algumas profecias importantes ainda não se cumpriram.

Fonte: *Os últimos dias segundo Jesus*, R. C. Sproul, Cultura Cristã, p. 19-21.